

COMUNICAÇÃO
II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ESTUDOS SOBRE FUTEBOL
Expressões, Memórias, Resistências e Rivalidades
13 a 16 de maio de 2014
MUSEU DO FUTEBOL – USP – LUDOPÉDIO

A EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO DO MUSEU BRASILEIRO DO FUTEBOL COMO FERRAMENTA PARA EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E IMERSÃO.

Thiago Carlos Costa¹

RESUMO: Esta comunicação apresentará a proposta curatorial da exposição de longa duração do Museu Brasileiro do Futebol, sediado no Estádio do Mineirão em Belo Horizonte, aberta ao público em janeiro de 2014. O objetivo central da exposição é o de apresentar e problematizar de forma lúdica e iterativa, como o futebol se tornou um dos elementos centrais da cultura brasileira, contextualizando-o com artefatos históricos e semiológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Futebol, Museu, Cultura, Memória, Exposição.

Apresentação

O futebol é a última representação sacra do nosso tempo. É rito profundo e também evasão.

Pier Paolo Pasolini

Para nós, o futebol não se traduz em termos técnicos e táticos, mas puramente emocionais.

Nelson Rodrigues

A proposta desta comunicação é o de apresentar o Plano Curatorial da Exposição de Longa Duração do Museu Brasileiro do Futebol, sediado no Estádio do Mineirão em Belo Horizonte, aberta ao público em janeiro de 2014. O objetivo central da exposição é o de apresentar e problematizar de forma lúdica e iterativa, como o futebol se tornou um dos elementos centrais da cultura brasileira, contextualizando-o artefatos históricos e semiológicos.

¹ Mestrando em Letras pela UFMG, pesquisador do Núcleo de Estudos de Futebol, Linguagens e Artes (FULIA) da UFMG, e coordenador do Museu Brasileiro do Futebol, no Estádio Mineirão.

Para tanto a proposta curatorial da exposição partiu de uma primeira exposição inaugurada ao público em março de 2013, chamada “Esfera Coletiva”. Esta mostra apresentava de maneira informativa a construção do Estádio Governador Magalhães Pinto – Mineirão, que foi inaugurado em 05 de setembro de 1965, para ser na época um dos maiores e mais modernos estádios do Brasil. Assim a exposição “Esfera Coletiva”, apresentava por meio de fotografias, textos, vídeos, instalações multimídias e narrações dos jogos no Mineirão sua representatividade para a população de Belo Horizonte. Os visitantes tem acesso à sala com as fichas dos mais de três mil jogos que ocorreram no Estádio, entre 1965 a 2010, ano em que o Estádio foi fechado para as reformas visando adequações para sediar as partidas da Copa do Mundo de 2014. Ao final dessa exposição o visitante tinha acesso a curta-metragem chamado “Hoje é dia de futebol”, onde pessoas relatavam suas histórias pessoais relacionadas ao futebol e particularmente no Estádio do Mineirão. Os relatos iam desde a primeira vez que as pessoas foram ao estádio, passando pelos jogos marcantes, apresentando o mesmo como um espaço de experiências e construção de memórias coletivas.

Conforme acordado no Plano Museológico contratado pelo Poder Público do Estado de Minas Gerais que foi pactuado junto à concessionária do Estádio, a empresa Minas Arena, o Museu Brasileiro do Futebol deveria se tornar uma opção de qualidade para preservação e difusão da memória do futebol mineiro e brasileiro. Assim foi destinada ao museu uma área física de 1.500m², para exposições, áreas técnicas para abrigar trabalhos educativos, de pesquisa e preservação de acervos. Assim foi pactuado, quatro módulos de entrega do espaço iniciado em dezembro de 2012, com a entrega ao Estado até maio de 2014, com vistas a entregar o museu completamente pronto para população. Como foi dito anteriormente a primeira exposição contou o processo de construção e reformulação do estádio para a Copa do Mundo de 2014. A área ocupada pela exposição com mais uma área técnica-administrativa consistia em torno de 450m² distribuídas em nove salas de exposição, portanto sobravam mais 1.000m² de área livre para aproveitamento de exposições e outras instalações.

O índice da proposta curatorial

Difícilmente se descobrirá um brasileiro que, ao menos uma vez na vida, não haja metido o pé numa bola, e que ficasse imune ao sortilégio do jogo nacional.

Milton Pedrosa

Nesse meio tempo, foi feito um estudo do Plano Museológico e das carências imediatas do museu para com o público. Para isso, era necessário pensar o museu como espaço de produção de conhecimento, e assim foi pensada uma exposição de longa duração que anexasse à exposição em cartaz de modo que abrangesse os potenciais de pesquisa e entendimento do futebol, de modo a torna-lo palatável a todos os públicos que visitam o estádio e esse espaço cultural. Portanto esses foram os insumos que subsidiaram a concepção da proposta curatorial da exposição de longa duração para o Museu Brasileiro do Futebol.

A proposta curatorial da exposição além de suprir carências e equívocos existentes era o de propor novas salas expositivas e proporcionar um caráter mais consistente a missão do museu, que é o de preservar, pesquisar e difundir a memória do futebol mineiro e brasileiro. Foram pensadas a readequações de duas salas e a construção de mais três salas para essa etapa do museu a ser entregue em janeiro de 2014. Assim alinhado ao pensamento museológico contemporâneo alinhamos o entendimento de uma exposição passando pela seguinte teoria;

Se entendermos o objecto, segundo a concepção formalista de **Gombrich**, seria a conjunção de formas e cores ; o objecto por si só, desvinculado do seu contexto. Por outro lado, a concepção iconológica de **Panofsky**, nos atenta para o mundo dos significados que as formas possuem; o seu conteúdo. (SILVA, 1999:70)

Partindo desta lógica o objeto no museu, como bola, bandeiras, camisas, fotografias e outros, em princípio são apenas coisas fora do seu lugar de uso e um outro espaço, como item de uma linguagem visual. No espaço expositivo do museu, devemos transcender estas características óbvias e propor mecanismos de entendimento dos significados simbólicos destes objetos. Aí reside o papel do museu contemporâneo, como um espaço para construção de conhecimento crítico, e que proponha ao seu público uma fruição entre o objeto exposto e o tema da mostra. Assim, textos de parede, instalações multimídias, e uma museografia com iluminação e vitrines adequadas, auxiliam como ferramentas fundamentais nessa concepção de exposição.

Portanto, a exposição de longa duração do museu brasileiro do futebol como ferramenta para experiências de comunicação e imersão passa pelo entendimento do futebol como este objeto. Assim, para se explorar e propor uma leitura do futebol como fenômeno cultural total, é preciso desconstruí-lo do seu lugar-comum e reconstruí-lo no

percurso expositivo de modo a propor que visitante espontâneo e agendado faça este mesmo percurso do olhar.

A construção das salas

Pensando em uma lógica alinhada ao pensamento Walter Benjamin, em relação à memória histórica como uma construção de narrativas e experiências.

“articular historicamente o passado, conhecê-lo “como ele de fato foi”. Significa apropriar-se de uma reminiscência, tal como ela relampeja no momento de um perigo”. (BENJAMIN, 1994:224)

Assim, um dos grandes equívocos da antiga exposição “Esfera Coletiva”, era começar por uma sala dedicada a Copa de 1950, de modo superficial. Nessa sala era apresentada por meio de imagens e um pequeno texto a partida entre as seleções dos Estados Unidos e da Inglaterra, no Estádio Raimundo Sampaio – Independência. Sinalizo que era um equívoco por dois fatores, o primeiro não problematizava a Copa de 50, com significados esportivos e memorialísticos para os visitantes. E também não apresentava Belo Horizonte, e muito menos o cenário esportivo local antes da construção do Mineirão. Para suprir essa carência a primeira sala a ser revisada era essa, que pela nova curadoria se chamaria a “Belo Horizonte e a Era Pré-Mineirão”, que apresentaria a construção de Belo Horizonte entre 1894 e 1897, o surgimento dos primeiros times da cidade nos primeiros anos do século XX. Além da ocupação e construção dos primeiros estádios da capital mineira, como elementos de exemplificação do nascimento e fortalecimento dos times da capital, Atlético, América e Cruzeiro, para assim preparar o visitante para entender a construção do Mineirão.

Em seguida, a segunda sala a ser reformulada era a Sala dos Depoimentos, que por um projeto museográfico mal sucedido não cumpria sua missão de estimular depoimentos orais sobre momentos marcantes do futebol. Assim a sala foi refeita, com um projeto gráfico mais atraente, composto de grafismos e imagens de jogos no estádio. Foi implantada uma mesa multimídia com um sistema automatizado onde o visitante não precisaria mais de um educador ou funcionário do museu para registrar seu depoimento memorável no estádio. Nesse mesmo projeto museográfico o depoimento do visitante passa a ser veiculado dentro da exposição em uma televisão fixada na parede da sala, integrando o visitante ao espaço de modo mais objetivo. Outro projeto que esta “Sala da Memória”, possibilitará em médio prazo será a constituição de um

acervo de depoimentos destes visitantes e também de personagens protagonistas do futebol, como jogadores, técnicos, dirigentes, jornalistas, torcedores e outros. Sendo que este acervo poderá servir de insumo para um projeto de história oral.

Portanto com esses ajustes estava iniciada a primeira adequação da antiga exposição de abertura que seria integrada a três novas salas, dando assim ao museu uma exposição de caráter de longa duração.

A primeira nova sala é a Sala ABC do Futebol, espaço com caráter enciclopédico com objetivo de apresentar o futebol de modo geral. O visitante tem acesso à um corredor que propõe o seguinte percurso, em pensar as origens históricas do futebol como um exercício interessante de pesquisa em torno de seus significados e suas transformações na perspectiva de entendê-lo como esporte e representação cultural. Assim, uma diferenciação inicial que precisamos realizar aqui é entre o jogo de bola realizado por diferentes povos desde a Antiguidade, em torno de 3000 a.C., passando pela Idade Média, por volta de 1500 a.C., e o futebol que conhecemos hoje, originário da Inglaterra do século XIX, o *football association*. Portanto, não podemos afirmar que o *tsu-chu*, o *tlachtli*, o *episkyros*, o *harpastum*, o *kemari*, o *soule* e o *calcio fiorentino* sejam ancestrais diretos do futebol moderno que conhecemos hoje. Mas a proposta da exposição, é o de apresentar o caráter antropológico do jogo de bola ao futebol e pensar os caracteres rituais, simbólicos e bélicos desses jogos, além de como e onde se passaram. Pois o futebol moderno é resultado de um conjunto de fatores presentes somente no contexto histórico da Inglaterra do século XIX.

Apresentando o *Football Association*, inglês da segunda metade do século XIX, como prática esportiva daquele contexto histórico e como o mesmo é difundido pelo mundo. Na sequência é apresentado como o futebol chegou ao Brasil, com suas transformações simbólicas, sociais e possibilidades de interpretação. Alinhado a seguinte perspectiva;

Em termos transdisciplinares, no intuito de delimitar com maior propriedade essas categorias que compõem o elemento épico, devemos atentar para “o funcionamento simbólico e ritualístico do futebol”, “a natureza mítica do futebol”, a “dramatização mítica”, a “linguagem simbólica”, “o futebol como liturgia do universo”, e, enfim, “o futebol como epopeia do humano”, aspectos esses destacados por António da Silva Costa em seu estudo intitulado “Do futebol a uma nova imagem do homem e da sociedade”, fundamentado

por noções oriundas da Sociologia e da Antropologia.
(CORNELSEN, 2012:61)

Passando por este corredor informativo das características históricas, sociológicas, linguísticas e antropológicas do futebol no mundo e no Brasil, o visitante encontra na Sala ABC do Futebol, o mesmo de modo enciclopédico. O projeto museográfico explora a sala como um todo, em uma parede são descritas as dezessete regras do futebol, em outra os esquemas táticos históricos, em outros aspectos linguísticos e filosóficos do futebol. Em uma das paredes o visitante tem acesso ao *Bolapé: o glossário do futebol*, que visa reunir e apresentar termos, apelidos e gírias que permeiam o universo do futebol, desde os campinhos até as arquibancadas, passando pelos jornais e outros meios de registro e comunicação. Em telas touch screen, o visitante acessa termos de A à Z, com verbetes explicativos do mundo do futebol, como, *açougueiro, canela de vidro, gândula, pipoqueiro, retranca, zona do agrião* e outras palavras. A proposta é convidar o visitante a interagir com este universo linguístico do futebol, aproximando os interessados ou não no tema.

Outro destaque da sala é a videoinstalação batizada de *Ludopédio*, que propõe de modo lúdico e informativo uma apresentação do futebol, passando das funções de cada posição dos jogadores, pelos esquemas táticos, e pelas regras do jogo, dando destaque a regra do impedimento. A projeção consiste em uma espécie de um jogo de botão virtual que narrado e legendado explica das ações para o visitante.

O segundo novo espaço é a Sala Campos Gerais, que é dedicada à memória histórica e descritiva do futebol mineiro, representado pelos clubes, jogadores, técnicos, campeonatos e outros personagens do futebol local. Nessa sala o visitante tem acesso a banco de dados, batizado de *Campos Gerais*, localizado no centro da sala onde pode realizar uma busca aos times de Minas pelos seus municípios. A base de dados é disponibilizada em 12 computadores, que possuem em sua base em torno de 110 times distribuídos em 70 municípios mineiros. Nesta pesquisa o visitante encontra informações históricas e estatísticas de cada um dos municípios e visualiza os escudos dos times, que quando acessados apresentam um breve histórico do time e a possibilidade de se visualizar em modo ampliado os escudos e uniformes dos mesmos. A proposta inicial é ousada, pois visa cobrir os 853 municípios mineiros através de seus times, profissionais ou amadores.

Também compõem a sala camisas dos principais times de Minas Gerais, com em torno de 50 camisas, além de ingressos, bolas, fotografias, bustos e troféus relevantes para a história dos times e do futebol mineiro. Em uma parede foi revitalizado o antigo *Hall da Fama*, do Mineirão, que apresenta as marcas de pés e mãos de 23 jogadores, que vão desde Pelé, Piazza, Dirceu Lopes, Palinha, Jair Bala, Dario, até Euller e Ronaldo. Também mereceram uma roupagem midiática os gols de placa do estádio, que são apresentados com a placa e vídeos dos respectivos gols. Em parede da sala é apresentado uma linha do tempo, que trata de eventos históricos do futebol mineiro de 1900 até os dias atuais. Para fechar a sala, no centro dela é exibida uma videoinstalação com projeção ano a ano dos municípios mineiros que participaram do campeonato estadual.

Por último, o terceiro espaço expositivo deste projeto, é a Sala Futebol e Outras Artes, onde são apresentadas as representações do futebol na cultura brasileira, pensando o futebol integrado as linguagens artísticas. Propondo ao visitante observar como o futebol dialoga e é representado na sala com a música, dança, literatura, escultura, audiovisual, charge e cartum, fotografia, propondo ao visitante a refletir como o futebol está presente na cultura brasileira. Por exemplo, no nicho da dança é apresentado um pequeno trecho do espetáculo *Oncotô*, do Grupo Corpo, onde na música *Big Bang, Bang*, de José Miguel Winisk e Caetano Veloso, a dança e o futebol se fundem em uma sincronia rítmica única. Além disso, a videoinstalação é acrescida de comemorações de jogadores ao som da música. Já em outro espaço da Sala são apresentados 11 jogadores históricos do futebol mineiro e brasileiro pelo olhar de cartunistas e chargistas locais. Foram retratados jogadores como Tostão, Reinaldo, Cerezo, Eder, Raul, Ronaldinho Gaúcho e Alex, por exemplo.

No módulo dedicado à Música e Futebol, foram disponibilizadas em torno de 150 canções, de todos os estilos musicais que apresentam o futebol como tema principal ou foram apropriadas pelo jogo. No final da Sala, talvez uma das mais bem sucedidas videoinstalações do Museu, que é a sobre Literatura e Futebol. Nesta projeção são apresentadas 15 poesias de poetas mineiros produzidas para o projeto “Pelada Poética”, onde as poesias são narradas/interpretadas pelos próprios poetas e acompanhadas de animações gráficas que projetam um livro de um 1.80 m de altura por 1.80m de largura, dando a sensação ao visitante de entrar no livro narrado.

Considerações Finais

Portando, o objetivo da nova exposição consistia em contar o processo histórico de formação do futebol como esporte e cultura no Brasil, com suas idas e vindas. Muito por pensar o futebol em duas bases conceituais a primeira é a de que,

“Se Albert Camus pôde encontrar o grande mestre da vida no futebol, talvez seja porque este contém a contradição básica da existência. De um lado é expressão o absurdo, a dimensão existencial que mais atraiu o escritor franco-argelino. De outro é o ensaio para se lutar contra esse absurdo, pois “a revolta é próprio movimento da vida, que não pode ser negada sem que se renuncie a viver”. Quando ele afirma que a vida é “longa obstinação” na qual “nenhum ser pode salvar-se completamente sozinho”, talvez tivesse em mente o futebol. Quando pensa no absurdo, talvez se lembrasse, por ter sido goleiro (amador, a tuberculose impediria a carreira profissional), “que a bola nunca vinha do lado que se imaginava.” Realmente, a mensagem básica da obra de Camus é a do próprio futebol – a felicidade é tão preciosa que porque caminha ao lado da tragédia.” (FRANCO JÚNIOR, 2007: 395)

Talvez este encantamento com o futebol por parte de seus amantes tenha na imprevisibilidade do jogo uma de suas identidades mais marcantes por conta das características culturais do modo de vida da sociedade contemporânea ocidental. Por outro lado o entendimento do futebol no Brasil, que também esteve presente nesta proposta curatorial é,

“Para além do bem e do mal, o futebol brasileiro insiste, desafiadoramente e ironicamente, como *o emplasto de Brás Cubas que deu certo*. Quando os sinais legíveis do Brasil são interpretados no mundo como levemente inconsequentes no seu chamado prazer, ao mesmo tempo que o país, regido pelos *frívolos* e os *graves* – “as duas colunas máximas da opinião” –, se torna superficial e pesado, ele testemunha ainda, ou testemunhou, junto com a música popular, e não deslocado da literatura, uma das mais originais propostas do nosso esboço de civilização: a respiração do fora do produtivismo sem trégua, a capacidade de comunicação entre lógicas múltiplas, e a leveza profunda”. (WINISK, 2008: 430)

Portanto a exposição em cartaz no Museu Brasileiro do Futebol do Mineirão tem como objetivo principal propor ao visitante uma comunicação que ajude este a imergir na cultura do futebol como uma construção histórica ampla, ainda que com todas as suas limitações. Assim a exposição descrita acima aos interessados no futebol que não curtem museus, ou as pessoas que gostam de museu e não gostam de futebol e as pessoas que não gostam de nenhum dos dois olharem para o futebol de outro ponto.

Para encerrar, gostaria aqui também de agradecer ao professor e orientador Elcio Loureiro Cornelsen pelos bons debates no grupo FULIA-UFMG que possibilitou em muito a viabilidade deste trabalho. Vale ressaltar a contribuição dos pesquisadores Gustavo Cerqueira Guimarães e Raphael Rajão Ribeiro que com seus textos ajudaram a compor esta exposição.

IMAGENS



**SALA ABC DO
FUTEBOL**



**SALA CAMPOS
GERAIS**



**SALA FUTEBOL E
OUTRAS ARTES**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. *Manual de história oral*. 3. ed. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2005.

AZOUBEL NETO, David. *O futebol como linguagem: da mitologia à psicanálise*. Ribeirão Preto, SP: FUNPED-Editora, 2010.

BELLOS, Alex. *Futebol: O Brasil em Campo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular: história e imagem*. trad. de Vera Maria Xavier dos Santos, Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CORNELSEN, Elcio Loureiro. *Hinos de futebol nas gerais: dos hinos marciais aos populares*. Revista Aletria, - maio.-ago.n. 2,v. 22, 2012.

CORNELSEN, Elcio; VIEIRA, Elisa Maria Amorim; SELIGMANN-SILVA, Márcio (org.). *Imagem e Memória*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012.

DAMATTA, Roberto. *A bola corre mais que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2006.

DAMATTA, Roberto. *Futebol: ópio do povo ou drama de justiça social*. In: DAMATTA, Roberto. *Explorações: ensaios de sociologia interpretativa*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 1986, p. 101-120.

FILHO, Mario. *O negro no futebol brasileiro*, 4. d., Rio de Janeiro: Mauad, 2003.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GUTERMAN, marcos. *O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país*. São Paulo: Contexto, 2009.

HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Ed. Vértice, 1990.

LE GOFF, Jacques. *História e Memória*. trad. Irene Ferreira, Bernardo Leitão e Suzana Ferreira Borges, Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003.

ROSENFELD, Anatol. *Negro, macumba e futebol*. org. Jacó Guinsburg, São Paulo: Perspectiva, 2007.

SILVA, Daniella Rebouças. *As formas de ver as formas: uma tentativa de compreender a linguagem expositiva dos museus*. Cadernos de Sociomuseologia, nº16, 1999.

SILVA, Marcelino Rodrigues da. *Mil e uma noites de futebol: o Brasil moderno de Mario Filho*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006.

WISNIK, José Miguel. *Veneno remédio: o futebol e o Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.